

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO III

08 DE MAIO  
DE 1892

# Estado do Parahyba

## ORGAN REPUBLICANO

ANNO III

Impresso a vapor na machina "MARINONI" de propriedade do Sr. Manoel Henriques de Sá.  
OFFICINAS  
37 RUA MACIEL PINHEIRO 37  
PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

DOMINGO, 8 DE MAIO DE 1892.

ESCRITORIO E REDACÇÃO:  
124 - RUA BARÃO DA PASSAGEM - 124.

ASSIGNATURA

CAPITAL Interior e Estados  
MEZ 1\$000 ANNO . . . . . 14\$000  
NUMERO AVULSO. 100 SEMESTRE . . . . . 8\$000  
PAGAMENTO ADIANTADO.

N.º 522

### ESTADO DO PARAHYBA

#### De mal a peor

O governo embirra em exorbitar. Quaesquer que sejam as consequências de sua obstinação, elle continúa fóra da lei.

O plano concebido por uma sociedade secreta (o carbonarismo dos inimigos da federação, acerca do qual o paiz sabe apenas que o dirigem o vice-presidente da republica e seus ministros), plano cujos obstaculos resolvem-se pelo fuzilamento e pelo desterro, pela traição e pela violencia, querem traduzil-o em factos, custe-nos embora o capricho o aniquilamento da patria.

Para todos os protestos, em que se manifeste a soberania popular, ha um expediente prompto e decisivo.

Não apavora aos emprezarios da illegalidade o terrivel dilemma que se impõe á dictadura: —ou, combatidas por todos os meios, as energias civicas do povo brasileiro, encharcar-se-ão no indifferentismo publico, na submissão passiva dos caracteres ao nuto do corrilho que empolgou o poder executivo da União, ou ao excesso das arbitrariedades responderá a guerra civil, como a ultima instancia a que temos de levar a causa de nossa liberdade confisçada.

Aos proceres da situação, phariseus com apparencia de jacobinos, os grandes desastros nacionaes afiguram-se-ão simples accidentes de importancia inferior. Para obterem uma consciencia flexivel e relevadora, farão por se enganarem com o echo de suas auto-apologias.

Aggrava-se a crise? Redobrarão de actividade, na faina de esterilizar o pensamento livre.

Si forem vencidos afinal, sabem que não ha homens perdidos em nossa politica, e alguns mezes de ostracismo são sufficientes para a reabilitação do mais injustificavel e impenitente réo de teso patriotismo. O exemplo do ultimo ajudante general do exercito, na monarchia, é eloquentissimo.

Essa perspectiva de impunidade explica a pertinacia do governo em desprezar a lei, apesar de lhe crescerem cada dia as difficuldades, embora se multipliquem, na progressão ascendente de uma cheia, os perigos de que se nublam os destinos de nossa patria.

Não devemos fechar os olhos á evidencia: aproximam-se as tempestades que temos de colher, graças a um governo que andou semeando os ventos da anarchia, deliberada e posta em pratica durante estes cinco mezes ultimos.

Nos confins do territorio nacional a perigosa ideia separatista é invocada pelos sentimentos liberaes, mystificados, da maneira mais vil e indigna, pelo cidadão que exerce as funções de presidente da republica.

Do Rio Grande do Sul, o nosso mais vasto repertorio de energias patrióticas, onde o bairrismo inveterado lutou pelas armas contra o governo central durante dez annos consecutivos, cedendo por uma honrosa capitulação, no Rio Grande do Sul a revolta dá-nos os primeiros relampagos do proximo temporal.

Aggrava-se a crise.

Na capital da republica os elementos de discordia não cessaram com a prisão e o desterro de notaveis chefes politicos, o desgosto recrudescce.

Em todos os Estados e em todas as classes é profundo o descontentamento.

Na região official sabe-se d'isso melhor do que nós, a quem o telegrapho só traz uma noticia importante quando ha quasi um mez ella percorre toda a Europa.

Falla-se em tudo isso nas conferencias ministeriaes; mas os pregociros do despotismo não garantem a paz de Varsovia!

A permanencia do marechal Peixoto no cargo de primeiro magistrado da nação, contra o que expressamente dispõe a nossa lei constitucional, é a causa unica do tamanhas calamidades.

As nossas circumstancias augmentam de gravidade, marchamos para o irremediavel.

N'esta conjunctura, quando oscillam á beira do precipicio os nossos mais vitaes interesses, quando a elasticidade da paciencia torna-se impossivel nos animos, a dictadura confia em sua estrella.

Lembre-se Deus de nossa patria.

#### Matto Grosso

Não ha admirar si andamos completamente ás escuras com relação aos factos de Matto Grosso.

Todos sabemos que o telegrapho está trancado pelo governo para as noticias de sensação, para os factos de importancia politica, como os que ora se desenrolam n'aquelle longinquo estado. Desde a inventada conspiração dos generaes, conspiração que o proprio governo engendrou para justificar as violencias que premeditava e levou a effeito contra a opposição. — desde esse tempo as linhas telegraphicas estão fiscalizadas.

Em Pernambuco até o dia 4 nada se sabia do que se passava em Matto Grosso.

Todos ficaram estupefactos e adivinharam que havia alguma cousa no ar, quando foi publicado o telegramma official, dizendo que para ali seguiram navios levando viveres e munições. Esta calma apparente posterior é signal muito evidente de que grande agitação trabalha este momento critico da nossa vida politica.

Medidas extraordinarias, de grande e desconhecido alcance são tomadas. Porque rasão o governo mandou mobilisar toda a esquadra no Rio de Janeiro? O que ha no Rio Grande do Sul? A grande concentração de tropas em Saycan, a pretexto de manobras terá alguma relação com as grandes manobras que agora a Republica Argentina está fazendo na fronteira? São interrogações que não podemos responder.

Em todo esse negocio o governo está revelando muita má fé, ou muita inepecia. Si má fé é indigno de exercer o cargo, porque a nação tem o direito de saber como estão sendo dirigidos e jogados os seus destinos, tem o direito de saber ao certo todos os movimentos que se estão dando: si inepecia, revela-se o governo incapaz, e a nação carece de homens capazes que a saibam dirigir.

Já notamos que estudadamente o governo encobria o movimento de Matto Grosso, e o que é mais grave, pois o desacredita aos olhos do estrangeiro, perante quem deve obrar com todo o criterio, correção e veridade, mandou desmentir as noticias transmitidas para a Europa. Agora o proprio governo confessa o facto. Que conceito pode merecer perante a nação e o mundo?

Em toda a Europa sabia-se das occorrencias de Matto Grosso. No jornal italiano «Roma» de 13 de Abril encontramos o seguinte telegramma: *Buenos-Ayres 12.—Notizie del Brasile annunciano che la legislatura provinciale di Matto Grosso approvò la risoluzione che costituisse Matto in republica transatlantica autonoma.*

E assim todos os jornaes francezes inglezes, allemães e americanos.

Como explica-se que a nação estivesse tanto tempo na ignorancia d'essas cousas?

E régo quem não vê que anda o dedo da republica Argentina n'essas cousas. O acordamento com que procedeo noticiando a revolução de Matto Grosso, o tom sympathico da noticia, como que esposando tacitamente, si não insufficient, essa revolução, tudo, tudo indica que por nosso mal estamos com serias complicações.

Já noticiamos que seguira para Corumbá um emissario politico d'aquella nação. Qual a fim de sua missão?

Nos jornaes do Rio, de 23 encontramos o seguinte telegramma: *Buenos Ayres 23. Par-*

tio para Corumbá um navio de guerra da armada argentina.

—Depois analysaremos as nossas condições actuaes e o caso de um grande conflicto actual no Rio da Prata.

#### Convenção Nacional

Quem esperar um pouco, não abandonando este solo Brasileiro, ou não se for para o desconhecido, terminada a vida, muito terá que ver, que soffrer e que lutar.

Não será o Rio uma Varsovia que hordas estrangeiras não talarão os seus parques, nem farão resoar as patas de seus cavillos em suas ruas, sim, que lá, como na Polonia, os Tartaros não cevarão vinganças de um Czar; mas, cousa mais horrivel, os que esperarem, terão de ver.

Alguem ha-de erguer-se para levantar a luva atirada á face do povo, e que se acha no chão, sem que até agora o repto tenha sido accedido.

As gentis fluminenses não serão anarradas aos postes e vergastadas, como, as não menos senhores Milanezas, o foram, ao mando de barbaros estranhos; mas que importa, ainda mais cruciante será a dor, e mais tremenda a magoa da luca que não-de travar irmãos contra irmãos!

E ha-de vêr-se. A pugna está nos ares, não tardará a descer.

Tristes aquellos, que no dia do ajuste de contas, não brandirem a espada em defesa da causa, — que é a da patria ultrajada!

Ai! dos que, no grande dia, que se aproxima, não se ataviarem para a festa da redempção. Ai! delles.

No futuro a Historia ha-de estigmatizal-os, como a Nero, que impiedosamente foi até ao excesso de duplicadamente matricida!

Abandonar a patria, na hora assignalada da grande luca não o farão, por certo, nem os mesmos liberticidas, que, por falta de previsão, ou por myopismo de idéas, consentiram no despedaçamento de vinte leis fundamentais da federação Brasileira.

Serão muitos os generosos corações a pulsarem pelas liberdades da nação na occasião tremenda do tremendo perigo, e poucos os reprobos.

Cains e Neros, são excepções até mesmo quando os povos entorpecidos se deixam colir da modorra lethal, que a inconsciencia produz.

Em epocha de suprema angustia, na noite de 9 para 10 d'Agosto de 1792, Vergniaud subiu á tribuna e declarou a patria em perigo, como outros já o haviam feito, e em seguida a uns considerandos dos mais brilhantes dos grandes discursos da tribuna franceza d'aquelle tempo, oratoria que nunca mais se repetiu, apresentou um projecto em nove artigos, medida rigorosa, mas de necessidade extrema.

A Assembléa legislativa, não podia consentir que rasgassem, a cada momento, a Constituição, de que ella era a guarda intemerata, e precisando usar de todo o rigor para com os traidores, Vergniaud, em nome da commissão extraordinaria, leu e os seus collegas approvaram o decreto, do qual aqui transcrevemos os dois primeiros artigos:

«Artigo 1.º O povo francez é convidado a formar uma convenção nacional. A commissão extraordinaria apresentará amanhã um projecto de decreto para indicar o modo e a epocha d'esta convenção»

«Art. 2.º O chefe do poder executivo fica provisoriamente suspenso de suas funções, até que a convenção nacional haja de se pronunciar sobre as medidas que julgar dever adoptar para firmar a segurança individual, o reino da liberdade e da igualdade.»

Venha pois uma convenção nacional, o não consinta o Congresso, como a Assembléa le-

gislativa franceza não consentiu, que mãos profanas despedacem um a um, todos os artigos da Constituição.

Venham, novos eleitos do povo, dar a cada um dos seus artigos e a cada uma das suas phrases a clareza necessaria, e acabe-se assim o ludibrio e o subterfugio.

A nação precisa da verdade. Venha a convenção. Seja generoso o Congresso, abdique do seu poder, mas abdique no povo, não deixe que a sua obra, seja desmantellada peça a peça, como edificio em estado de ruinas.

Que, os novos eleitos do povo e pelo povo, dêem á republica a estabilidade que lhe é necessaria no seio da paz.

Fóra disto, a tyrannia alçarà cada vez mais alto o collo, impetuosa de vinganças, louca e desvairada de exterminios, mais ameaçadora do que até aqui, sem medo e sem limite.

Dr. Cartaxo

Acha-se entre nós o nosso illustre co-estudano e digno representante no Congresso Nacional Dr. Antonio Joaquim do Couto Cartaxo.

A' gare foi recebel-o grande numero de amigos.

S. Exc. demora-se pouco entre nós visto ter de seguir amanhã por terra para o Recife onde tomará o vapor estrangeiro para a Capital Federal.

Cordialmente comprimentamos o illustre congressista.

#### PROJECTO

Ao tempo que o Sr. major Dr. Alvaro Machado fez annunciar pela imprensa (expediente de 28 de Abril ultimo) o recebimento de seu projecto sobre arrecadação de impostos, apresentado pela commissão que nomeou para esse fim, uma vez sendo esse trabalho de interesse publico e que muito deve affectar as classes laboriosas, já devia S. S. tel-o mandado publicar, afim de que peça tão importante, como deve ser, e que teve o merito de satisfizer plenamente as vistas do governo, venha receber a sancção publica.

Assim entendendo, fazemos empenho para que quanto antes venha á luz da publicidade essa peça monumental, ao que parece; e já assim annunciada no bem redigido officio encomiastico do Sr. Alvaro á respectiva commissão, no qual se mostra reconhecido pelo zelo, intelligencia e conhecimentos com que se houve, indicando — *medidas sabias, energicas e justas*, provas inconcussas de seus sentimentos de patriotismo.

Assustados, como já vivem, os pobres contribuintes com tantos impostos, é de esperar que o Sr. Alvaro os venha tranquillisar, accedendo a nossa justa reclamação.

#### 3 de Maio

O *Democrata*, novo jornal que se edita na cidade de Areia d'este estado, deo uma edição de luxo no dia 3 do corrente em commemoração da libertação do municipio de Areia, realisada n'aquelle dia, em 1888.

A primeira pagina traz o retrato de Manoel da Silva, homenagem ao esforçado e intemerato areiense que mais trabalhou pelo engrandecimento e prosperidade da sua terra.

Bem lançados artigos e diversas poesias commemorativas illustram o novel periodico da celebre data.

A bibliotheca nacional de Paris conta 14.000.000 de volumes, 300.000 mappas e cartas e 150.000 moedas e medalhas.

A colleção de gravuras excede de 1.300.000 em 10.000 volumes. Esta bibliotheca foi fundada por Luiz XIV.

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO "ESTADO"

RIO, 4. Foi nomeado juiz de direito da comarca de Tacaratiá o Dr. Francisco de Assis Pereira Rocha. Não houve numero de deputados para abertura do Congresso.

Foram soltos por ordem do Supremo Tribunal o Dr. Trajano Leite e mais directores da Geral.

ESPIRITISMO SANTO, 4. Foi promulgada a nova constituição do Estado. Foram eixos: governador Muniz Freire, vice-governador Graciano Neves, Galdino Loreto, governador para o primeiro periodo Figueiredo Corte.

Taxa cambial 11 1/8 bancario, e 11 1/4 o papel particular.

RECIFE, 4. O Dr. Gaspar de Drumond deixou a redacção do "Estado de Pernambuco". Continúa exclusivamente como redactor responsavel o Dr. Francisco José de Medeiros.

Taxa cambial 11 com poucos tomadores. Mercado estavel.

RIO, 6. Taxa cambial 11 1/8 bancario e 11 1/4 o papel particular.

RECIFE, 6. Taxa cambial 11, com pequeno movimento. Mercado estavel.

De Hamburgo a Smyrna

Continuamos hoje a publicar a interessante narração da viagem do nosso illustre coestadano Eduardo Castro.

O largo interregno decorrido foi motivado por molestia do autor que viu-se impossibilitado de continuar a honrar as columnas desta folha.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o capitulo que hoje publicamos no qual a belleza e simplicidade descriptiva alliada-se a uma profunda observação e criterio historico.

Não veridica, mas verdadeira

E' exacta a noticia que demos em relação ao procedimento de Antonio Barbosa para com seu pai Joaquim Barbosa.

Não é a primeira vez que esse filho desanarado pratica esse crime.

Toda população da rua Barão da Passagem poderá attestar o facto. A policia não devia affirmar como inverosimil um facto publico notorio. Devia ser mais fidedigna em suas informações.

Passamento

No dia 15 do mez p. passado falleceu em Capazeiras a Exm. Sr.ª D. Delfina de Jesus, veneranda mãe do Rm.º Padre Manoel Mariano de Albuquerque, vigario de Piancó.

A veneravel matrona tinha 81 annos de idade, era uma senhora de muita virtude e piedade. Todos prestaram-lhe muito respeito e veneração pela sua bondade de coração e acrisolados sentimentos de caridade christã.

A Exm.ª familia de fiada e principalmente a seus dignos filhos e genros, P.º Manoel Mariano de Albuquerque, Antonio Gomes d'Alexandria, David Gomes d'Albuquerque, Joaquim Carlos d'Albuquerque e José Ignacio d'Almeida, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Em 1891 os direitos aduaneiros sobre os nossos productos cobrados em França eram os seguintes: para cada 100 kilos do café, em favo, 156 francos; torrado 208 francos; fumo bruto livre de direitos; preparado para uso de particulares, charutos e cigarros, 3,600 francos; até concurrencia de 10 kilos para particulares, moído ou em pó, 1,500 francos por destino; assucar com 98 % de materia saccharina 60 francos e mais 3 francos sobre o peso effectivo; madeiras brutas, com ou sem casco, livre de direitos; serradas e de mais do 25 milímetros de espessura 1 franco e 75 centimos pela tarifa minima; serradas com menos de 25 milímetros 3 francos pela tarifa geral e 2 francos pela minima.

Não consta que neste exorcicio variassem estes impostos.

MANOBRAS EM SAYCAN

Lemos n' A Federação: A tres leguas de Cacayac acamparam as tropas, em Saycan junto ao Rio Negro, que corre em terras do Estado indo desaguar no Santa Maria.

Das forças que deveriam formar o exercito em manobra, foi o 18.º batalhão de infantaria a corporação que em primeiro lugar pisou as terras de Saycan.

Logo após o 30.º batalhão transpando o S. Simão, acampou a 13 de março no proprio local designado pela commissão de engenharia para o acampamento. Este se estende n'uma e n'outra margem do Rio Negro.

A 20 do citado mez de março, domingo, chegou ao acampamento o general Bernardo Nogueira, commandante da 4.ª divisão militar.

Parcourreu o campo occupado pelos diversos corpos e estabeleceu o seu quartel-general sobre uma eminencia a margem esquerda d'aquelle rio, publicando no dia seguinte, 21, a organização das forças em manobra.

Estas forças compõem-se de duas divisões, cada uma de umala do 1.º regimento de artilharia de campanha e brigadas de cavallaria e infantaria, constando a 1.ª divisão da 1.ª brigada de cavallaria e 1.ª e 2.ª de infantaria com a 1.ª divisão do 1.º regimento de artilharia, e a 2.ª divisão da 2.ª brigada de callaria e 3.ª de infantaria com a ala esquerda do dito 1.º regimento de artilharia.

As brigadas de cavallaria constam dos seguintes corpos: 1.º, transporte, 5.º e 12.º regimentos; e a 2.ª, dos 2.º, 3.º e 11.º ditos.

Brigadas de infantaria: 1.ª, 3.ª, 12.ª e 29.ª batalhões; 2.ª, 4.ª, 6.ª, e 18.ª; e a 3.ª dos 13.º, 28.º e 30.º batalhões. Devido o 1.º divisão acampar á margem esquerda e a 2.ª á direita do Rio Negro, tomando o acampamento uma ordem regular: a infantaria em linha de columnas de secções, a artilharia no centro em batalha e a cavallaria nos flancos e retroguarda em columnas de divisões.

Commandam divisões os coronéis Jorge Diniz de Santiago e Aureliano Augusto de Azevedo Pedra, este a 2.ª e aquelle a 1.ª.

As brigadas de infantaria são commandadas: 1.ª, coronel Onofre José Antonio dos Santos; 2.ª, coronel Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado; 3.ª coronel Zeferino José Teixeira de Campos.

Estão nomeados commandantes das brigadas de cavallaria os coronéis José Procopio Tavares e João Baptista de Almeida.

Os corpos que devem formar estas brigadas ainda não se acham no acampamento, excepção feita do corpo de transporte, unica força de cavallaria que ali está.

As irmãs de caridade sustentam na Europa 2,434 casas, onde educam 45,645 crianças e tratam de 15,8635 enfermos.

Na Asia e na America tem as irmãs 828 casas, onde educam 32,078 crianças de diversas nacionalidades. Nos hospitaes tratam de 75,950 enfermos, e a orbita de sua influencia estende-se a 2,957,000 pessoas.

Uma delegação da camara do commercio de Paris entregou aos Srs Ribot e Julio Roche a seguinte representação: «A camara do commercio de Paris, alvoreçada com a situação creada ao commercio francez pelas exageradas tabellas da pauta aduaneira hespanhola, que supprime todas as transações em proveito dos nossos occurrentes inglezes e allemães, os quaes gozam de tabellas de favor até 30 de Junho, e fazendo-se de mais interprete de numerosas camaras syndicaes que apreciam como ella o proprio interesse commercial, pede aos v.ºs poderes publicos que cuidem quanto antes das medidas que lhe cumpre tomar para dar remedio a este estado do cotasas, o qual põe em perigo a industria nacional e a sorte dos operarios francezes.»

O primeiro banco que se fundou na Europa foi em Barcelona, em 1401, mas não emittiu notas, e as primeiras que appareceram foram postas em circulação em 1668, pelo banco de Stockolmo.

A prata

E' tal a abundancia de prata nos Estados Unidos, extrahida das minas que se extrahia que elegará este anno a produção a mais de \$57,600,000.

86 a mina do Nevada, descoberta em 1890 por um pesquisador do mesmo nome, produz doze vagões de prata por dia, ou 120 toneladas. Esta grande porção de prata tem lido muito diminuir o valor nos Estados Unidos.

No Wisconsin essa mina all para a banda do Tambiá, outro gullo cantaria.

No Wisconsin essa mina all para a banda do Tambiá, outro gullo cantaria.

No Wisconsin essa mina all para a banda do Tambiá, outro gullo cantaria.

No Wisconsin essa mina all para a banda do Tambiá, outro gullo cantaria.

Matto Grosso

Lemos no Jornal do Commercio, de Pernambuco: «O Estado de Matto Grosso proclamou a sua independencia, tendo regressado o general Ewbank, nomeado governador pelo governo federal e estabelecendo o coronel Barbosa o fôrto Coimbra; posição que regularmente guarnecida e fortificada pode differer tenaz resistencia ás forças federades, porque ali o rio se estreita e se adelgaça, não dando lugar ao accesso de navios de grande calado a margem que não se acha exposta ao bombardeio da fortaleza.»

Como Matto Grosso está na ordem do dia, damos abaixo amostra de uma das patacoendas da junta governativa que ali houve. Essa amostra é extrahida d'O Povo.

HILARIANTE

No genero junta governativa tem havido muito boa pillheria ali pelos diversos Estados da União; mas nenhuma chegou ainda a ter a metade da graça desta que ora nos vem do Estado de Matto Grosso trazida pelo O Lidador da cidade de Corumbá.

Apezar de que em Cuyabá havia então, e ha ainda um vice-governador constitucional eleito, ora no exercicio do cargo de governador por motivo da deposição do Sr. Dr. Murinho, Corumbá deu-se ao luxo de ter uma junta governativa, que lá se instalou fazendo da cidade a capital provisoria do Estado.

Semelhante junta decidiu então commemorar a data da gloriosa revolução lhe permitindo alcançar o poder. Mas que pensam os senhores que fizeram os seus membros, para chegar a esse ambicionado fim? Nada menos do que isto—mandar que fossem postos em liberdade todos os criminosos processados e por processar existentes na cadeia publica da cidade. O monumental, o pyramidal, o descummandal, o hilariante decreto em que essa inadecoravel coisa-se resolveu é sem tirar nem pôr o seguinte:

«Decreto n. 2.—A Junta Governativa Provisoria do Estado de Matto Grosso, attendendo a que o dia 22 de Janeiro proximo passado é para os filhos do Estado uma data de indelevel memoria pela reivindicção de seus direitos, então solemne e pacificamente realizada, assignalando de tal modo os poderes que lhe foram conferidos pela soberania do povo resolve decretar.

Art. 1.º Ficam perdoados todos os presos sentenciados e por sentenciar existentes na cadeia publica da cidade.

Art. 2.º Ficam igualmente perdoados os criminosos já processados e auzentes e indultados os que até a presente data não o estejam.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario—Cumpra-se e communique-se.

Gabinete do governo provisorio no paço da intendencia municipal na cid. de Corumbá, capital provisoria, 5 de fevereiro de 1892.—(Generos) Nunes Nogueira.—Antonio Joaquim da Rocha.»

E porque a junta assim o determinara, vieram para a rua todos os estacionarios, todos os assassinos, todos ladrões até aquella época presos, E o chefe de policia do Estado foi o proprio que se encarregou de ir á cadeia abrir-lhes as portas e annunciar-lhes o miraculoso successo. E uma commissão de senhoras foi receber logo á sabida aquella porção de misericordias, e cobriu-os de flores e deu-lhes os parabens pela fortuna que lhes cahio do céu.

Naquelle noite a junta adormeceu pacatamente, tranquillamente, irracionalmente feliz. A justiça que fosse á fava; que fosse para o diabo o codigo criminal; que plantasse batatas a Propriedade Particular e o Direito. E durante 10 longos dias Corumbá ficou exposta a sahda dos sentenciados que a junta fora arrancar ao castigo e á mercêda austriahada da lei. Mas no decimo primeiro dia chegou a cidade um decreto do vice-governador do Estado Sr. coronel Luiz Baptista Pereira Leite. E nesse decreto o Sr. coronel, attendendo a diversas e ponderosas razões, resolveu.

Art. unico.—Fica sem effeito o decreto n. 2 da junta governativa provisoria da cidade de Corumbá, datado de 5 do corrente mez perdando todos os presos sentenciados e por sentenciar existentes na cadeia publica daquelle cidade, devendo ser novamente recolhidos á prisão os individuos a que elle se refere.

«Palacio do governo do Estado de Matto Grosso, em Cuyabá, 16 de fevereiro de 1892. 3.º da Republica.—Luiz Baptista Pereira Leite.»

E os sentenciados voltaram para a cadeia; desta vez sem honra nenhuma, nem flores, nem commissão de senhoras, nem nada. E a junta adormeceu de novo, pacatamente, tranquillamente feliz.

Hilariante!

De Hamburgo á Smyrna

VIII

Mal despontava o dia 1 de Agosto, já eu me achava prompto na ponte do commando, examinando uma sombra que se descorriava no horizonte.

Essa sombra foi pouco a pouco tomando forma e depois desenrolou-se aos nossos olhos a ilhas de Samos.

Samos! A patria do celebre Pythagoras! A ilha de Samos conta hoje 50,000 habitantes, tem seu governo separado, porem está sob a soberania da Turquia. Sua capital é Vathy pequena cidade ao norte da ilha.

Foi em Vathy que nos ancoramos. A paisagem que nos rodeava na encosta era muito pittoresca—Colinas e montes encostados uns sobre outros, com as encostas cuidadosamente cultivadas, de um verde variado e alegre, salpicado aqui e ali de casas scintillando a altura ao seu ardente, destacavam-se no azul do céu, como um oasis no deserto.

A pequena cidade alvejava no fundo da encosta; no seu porto numerosos barcos, com as velas soltas, ou com ellas cassadas, balançavam-se ligeiramente impellidos pela leve brisa do mar, que fazia tremular no top dos mastros as cores nacionaes.

Assim que o navio baixou ferro, eu tomei um bote que desiluzi ligeiramente sobre a agua, movido pelos vigorosos braços de um jovem turco, em direcção á terra.

A cidade de Vathy, onde saltei, é, como acima disse, muito pequena; suas ruas são estreitas e velhas, tortuosas e mal calçadas, notando-se comtudo um certo acieio pouco vulgar no oriente.

Tudo porem estava silencioso, sómente aqui e ali se via algum passeante.

Todo o movimento e vida se encerrava na rua que margêa o caes e em uma pequena praça contigua á mesma rua. Allí sim, iriam-se passar os camponezes dos arredores, e turquesz atarefados e os militares turcos, trazendo com garbo o seu fer. Os cafés estavam repletos d'estes ultimos e de burgezues que conversavam, bebiam café fumavam schibonek ou jogavam xadrez.

Em um desses cafés entrei eu. Não foissem repugnancia que o fiz; zendo respirava-se uma atmosphera de fumo, avinhada e onde eu estava sob os olhares prescruadores dos visitantes, que viam em mim um estrangeiro.

Porem a curiosidade venceu.

Dirigi-me á uma das mezas que se achavam desoccupadas e sentei-me tão turcamente quanto me foi possivel; chamei o criado que immediatamente se approxinou com a bocca muito aberta e os olhos pelo mesmo, o que ajuntava ao seo ar de imbecil, um não sei que de comico que me provocou o riso; pedi-lhe por accenos que queria alguma coisa para tomar, o que elle só comprehendeu depois de eu ter gasto quasi toda a minha mimica trazendo-me afinal uma magnifica chavena de café, que esgotei de um só gole. Em seguida apresentou-me um schibonek, fazendo-me um Turco um grande elogio, do qual eu pouco comprehendia, ao fumo nelle contido; porem só a idea de que aquellos cachimbos eram alagados a todos que allí vinham, me causava nansas.

Levantei-me e para pagamento de uma nota litta greega de 5 frs. que elles aceitaram, voltando-me entre algumas moedas de cobre e prata uma nota de 5 frs. rasgada ao meio, que em consequencia valia sómente 2 1/2 frs.

O joven grico recebeu a minha moeda e me tenho lembrado desse moço, allás muito commodo.

Depois de ter comprado alguns objectos, fomei outra vez o bote e fui para bordo do «Sparta» que já lançava golfadas de fumo annunciava sua partida.

Poucas horas depois largavamos ferro para Smyrna, ultimo ponto de minha viagem.

As 9 horas do dia seguinte, 2 de Agosto, iamos entrando vagarosamente o golfo de Smyrna.

Smyrna, la voilà! Exclamei eu cheio de alegria, ao avistar, no fundo do golfo alvejando entre a verdura que a rodeava, a bella cidade, como um diamante cercado de esmeraldas.

Smyrna! Essa palavra queria dizer muito. Era o fim de minha viagem; d'alli devia voltar a Hamburgo. Ah Hamburgo!

Já tinha saudades do bello Alstor e era com impaziencia que esperava a hora do tornar a vê-lo, e de atravessal-o ligeiro n'aguello botosinho em que eu costumava passar, e ir tranquillamente gosar do concerto em Uhlen-thausen-filchens, buloçando sobre as suas aguas.

Oh que bellas tardes que allí passai! Que bellas manhãs do estio, remando nos canaes sob um tecto do folhagem!

EDUARDO DE CASTRO.

(Continúa)

VARIÉDADE

A VAIDADE!... A VAIDADE!...

Na grande sala branca e nua do asylo agruparam-se as recolhidas em volta de Magdalena, chamadas por uma phrase de infinita amargura: «...fui aaula de um rei?»

Conte-nos isto Sr.ª Magdalena; passar de um passio real ao Asylo de recolhidas, sempre é um salto!

«Não, é muito doloroso revolver os agudos espiritos da saudade em cicatrizes que eternamente sangram.

Magdalena teria 60 annos; era alta camilhana com a cabeça erguida e as mãos muito trahadas, enruadas n'uma attitud de desanimo; era em extremo cuidadosa n'a attitud da sa de lá preta e punha uma certa coquettez nas pragas de um lenço cor de violeta, que, senchendo um fichu, lhe cobria o peito emmagrecido.

Fora bella, devia-o garantir que fhasse os seus doces olhos claros, quem estudasse as linhas purissimas da sua fronte intelligente, que lhe contemplesse o sorriso franco, ou que deixava entrever os dentes perfeitos, claros, sem uma falha; uns venudinhos dentes de moça.

Era instruida e boa. Um dia apresentou-se no asylo dizendo precisar um passio, por estar só na manada e sem folgas para o trabalho.

O director conversou com ella a sós, durante largo tempo, e se, as instancias d'ella, lhe deu em tudo idêntico ao das outras asylicas tratava-a com interesse muito particular.

Algumas vezes mesmo mandava doces e frutas da sua mesa—Sr.ª D. Magdalena.

Magdalena ensuciava a ler as crianças que haviam seguido mais ou avós aquelle remanso, e cantava á noitinha, a meia voz, umas preces que a todas confortavam.

Uma manhã, a Rosinha, uma peregrina sem mãos que com a mão quasi cega tinha sido levada do asylo á igreja onde estava a morrer de fraqueza e impudissimo, antes de começar a lição disse: «Que grande rasgo tem a sua saia!»

«Ai, meu Deus! Era a mais nova!»

«Põe-se-lhe ali um remendinho...»

«Ten razão, um remendinho hoje, amanhã outro, até que me resigno ao uniforme. Afinal, os corações são sempre os mesmos... a vontade! Esqueço que sou a medica Magdalena para lembrar-me que fui amada de um rei!»

Eram vinte e cinco as asylicas que n'aquella grande sala branca e nua rodeavam a doce velhinha para indagar-lhe da historia.

«Não está aqui ninguém a quem as minhas aventuras aproveitem ou aproveito; todás vós, minhas companheiras, nesta casa, trocades pela tranquillidade relativa de combates medonhos com a dor e a miseria; molhorastes, pois, e molhor vos será esquecer do todo o mundo que vos rellama.»

«Para mim seria mais uma tortura!»

«Era um clarão de mocidade, que por um instante vinha illuminar nossos amores extinctos, respondeu sorrindo a Violante, a mais recente de todas as recolhidas da casa, que chorava ainda a miseria lá de fóra, a miseria que a filla vivia vinha de muito longo comer com ella da carne o paio que trazia e por-lhe sobre os joelhos a neta para que ella a abençoasse.»

«Uma vez que o desejam, vou tentar obedecer-lhes. Serei breve, falar-me-he-las as forças se tivesse de referir todos os martyrios e gozos que por mim passaram.»

Sutaram-se todas, preparando commodidades e ovos, e a Rosinha deitou a cabeça pallida sobre os joelhos da sua querida mestra, que anediando-lhe os cabellos negros e ondulados, começou assim: «Fóra de toda continencia a chamar-me Magdalena, ainda que o meu nome seja outro.»

«Fóra de rios, fui aos 10 annos, com meus paes, para a Italia, onde me eduquei.

Aos 15 annos não havia no maior collegio de Florença um ponto de programma que me fosse estranho, o olive licença para cursar apenas as duas aulas que me attrahiam—musica e esculptura.

Passava os meus dias no conservatorio, na academia e no meu atelier.

Dahi a tres annos as minhas estatuetas eram compradas por preços extraordinarios e recobria a proposta fabulosa para fazer parte, como prima dona, n'uma das mais nobres e mais esculptas companhias lyricas do mundo.

Meus pais orgulhavam-se dos meus triumphos, mas prohibiam expressamente que entrasse para o theatro.

Entrante, eu que me amava, desobedecei-lhes, e dahi proveio todo o meu infortunio.

O joven grico recebeu a minha moeda e me tenho lembrado desse moço, allás muito commodo.



D. ANNA OLYMPIA DA SILVA

Horacio Henrique da Silva e D. Anna Olympia de Almeida mandão no dia 9 do corrente, ás 7 horas da manhã, na ordem 3.ª do Carmo, rezar missas pela alma de sua esposa e filha D. Anna Olympia da Silva fallecida a 3 do corrente; e para esse acto convidado os parentes e amigos, aos quaes antecipadamente agradecem.

Em 7 de Maio de 1892.

EDITAES

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS

O Administrador dos Correios d'este Estado, tendo em vista a supressão dos trens da via ferrea aos domingos, manda fazer publico que as malas, que costumavam ser expedidas nesses dias, passarão a sel-o nas segundas feiras, sendo que deve-se observar o seguinte:

Aos domingos, receber-se-á: Impressos e objectos a registrar até 11 horas da manhã.

Correspondencia ordinaria até 11 1/2 e com porte duplo até meio dia.

Contadoria do Correio, 7 de maio de 1892. O Contador, João Davino.

O Administrador dos correios deste estado chama a attenção dos senhores consignatarios, commandantes e mestres de navios ou vapores, quer nacionaes, quer estrangeiros, para a disposição dos arts. 65 § 1.º e 88 do regulamento vigente abaixo transcritos:

Art. 65 § 1.º: Os donos, agentes ou consignatarios de navios de vela ou a vapor, assim como os commissarios dos navios de guerra brasileiros, quando estes não sahirem com carta de prego, e quando entre a ordem de partida e a sabida do navio-mejar mais de 24 horas, deverão participar por escripto ao correio; até as duas horas da tarde anterior, se não tiverem anunciado pelo jornaes da localidade, a hora da partida d'esses navios, seu destino e as escalas que houver.

Art. 88: Fica sujeito a multa de 200\$000 o mestre, capitão ou commandante que não for ou mandar buscar ao correio as malas que lhe devam ser entregues; assim como os donos, agentes ou consignatarios de navios de vela ou vapor que não fizerem a participação de que trata o § 1.º do art. 65.

Administração dos correios do Parahyba, 29 de Abril de 1892.

O Administrador, AMADOR LINS.

THEsourARIA DE FAZENDA

O Conselho de fornecimento de viveres para a força de guarnição e hospital militar receberá propostas no dia 23 de Maio futuro até ás 11 horas da manhã, na secretaria do 27.º batalhão de infantaria, onde tem de funcionar o mesmo conselho, para contractar-se o fornecimento dos generos e outros objectos, constantes da relação infra, nos termos do Decreto n.º 7685, de 6 de Março de 1880 durante a vindouro semestre de Julho a Dezembro do corrente anno, á saber:

Aguardente, litro  
Agua de Tambiá, baldé  
Alfafa, kilo  
Alfas impressas, cento  
Assucar branco, kilo  
Dito refinado, 1.º, 2.º, 3.º sorte, »  
Azeite doce, litro  
Arroz pilado, kilo  
Araruta, »  
Alectria, »  
Bacalhão, »  
Baixas impressas, cento  
Barbante, novelo  
Barcheta, kilo  
Batatas, »  
Banha de porco, »  
Bannas ou laranjas, duns  
Canaças de pau, uma  
Caniçote, um  
Chaminé, »  
Colchete de pregar papel, caixa  
Carne do porco, kilo  
Café moído, »  
Dito em cardço, »

Os contratantes são obrigados ás seguintes condições, á saber: 1.º fornecer os generos da melhor qualidade que houver no mercado e com a maior pontualidade; 2.º entregar-os ás estações competentes e bem acondicionadas; 3.º finalmente, pagar a differença entre o preço do contracto e o d'aquelle porque forem comprados no mercado os artigos regeltados por sua má qualidade ou por não terem sido fornecidos em tempo, além da multa, de 25%.

Thesouraria de Fazenda do Parahyba, em 28 de Abril de 1892.

O Contador, MANOEL RODRIGUES DE PAIVA.

(8)

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

GRAMMATICA

O solemne compromisso de manter, sobre tudo, o regimen legal, fizeram-n'oa palavra de honra de mercadores ambulantes. (Estado de 3 do corrente)

GRAMMATICA

A analyse só pode ser difficil para os mais estudantes de Português.

Ferem está no plural como um dos meios de se indeterninar o agente de um verbo, nas linguas romanicas. E' o que se verifica no latim e no grego, fontes da lingua portoguez; e é o que tambem se nota em inglez.

O pronome—o—é expletivo, um simples effeito decorativo da phrase, autorisado por todos os classicos e pelo uso actual do fallar vernaculo.

Julio Ribeiro diz: «Empregam-se pleonasticamente pronomes substantivos em relação objectiva como explanação de um ou de mais substantivos já expressos, ex: A lingua desta terra não a sabiam.»

O verbo—fizeram—tem, pela accepção em que foi empregado, além do complemento directo—o solemne compromisso—o complemento attributivo—a palavra de honra.—(V. João Ribeiro, Gr. Port. Lição XXXII). Aulote no vocabulo—fazer—dá-nos, entre outros, estes exemplos: «Nos honrou o prezoso ferverem-n'o padre... ros fe: dono d'ella; que bastam para illustrar o assumpto.

Unde, pois, a inobservancia das regras syntacticas?»

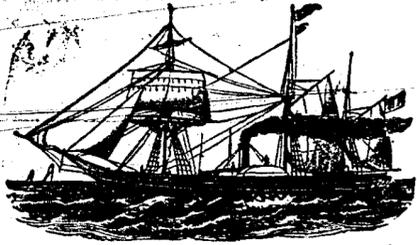
Foram buscar lá sahiram torquados. João de Barros.

Club Cardozo Vieira

Do ordem da Directoria d'este Club, convidado aos Srs. socios, que não contribuíram ainda com suas mensalidades de Abril p. passado, para realizarem o pagamento das mesmas até o dia 8 do vigente, sob pena de serem eliminados d'esta associação, de conformidade com o Art. 19 § 1.º de seus Estatutos, e depois publicados os seus nomes n'um dos periodicos d'este Estado.

Parahyba, 2 de Maio de 1892. O Thesourario, A. LYRA.

Table listing various goods and their prices, including Capim, Carne verde sem osso, Dita com osso, Dita secca, Chá verde, Dito preto, Carvão, Doce de goiaba, Farinha de mandioca, Idem idem, Feijão mulatinho, Idem idem, Idem preto, Idem idem, Frango, Galinha, Goma arabica, Keroseene, Lapes (Faber), Dito de borraça, Ditos de cores, Leite, Idem, Lenha, aca



## LLOYD BRAZILEIRO

SECÇÃO DE NAVEGAÇÃO

DA

EMPRESA DE OBRAS PUBLICAS NO BRAZIL.

PORTOS DO SUL  
O PAQUETE

# BRAZIL

Commandante, P. H. Duarte.

É esperado até o dia 11 do corrente dos portos do Sul, o paquete **Brazil**, o qual seguirá para os do Norte no mesmo dia as 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE  
O PAQUETE

# S. SALVADOR

Commandante, J. M. Pessoa.

É esperado até o dia 14 do corrente, dos portos do Norte, o vapor **S. Salvador**, o qual seguirá para os portos do Sul no mesmo dia as 3 horas da tarde.

Chamo a atenção dos Srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10.ª que é o seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo no porto da descarga, dentro de 3 dias depois de finalizar. Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade. »

Para cargas, passagens e valores, a tratar com o agente,

AGUSTO GOMES E SILVA.

30—RUA VISCONDE DE INHAUMA—30

## CURSO PRIMARIO

D. Francisca Presalina Pessoa Cabral, professora diplomada pelo Externato Normal, acaba de abrir, em casa de sua residencia, á Rua Duque de Caxias n.º 25, um curso de instrução primaria para o sexo fementino, o qual abrange as seguintes series:

1.ª Serie

Leitura, escripta, primeiras noções de calculo.

2.ª Serie

Rudimentos de grammatica, de arithmetica, de desenho linear.

3.ª Serie

Rudimentos de geographia, de sciencias physicas e naturaes, de historia.

4.ª Serie

Rudimentos de religião, de muzica, de desenho; trabalhos de agulha e prendas domesticas.

No desenvolvimento deste programma será observado, quanto possível, o methodo intuitivo, recapitulando-se e desenvolvendo-se convenientemente, as materias estudadas.

A mensalidade será de 3\$000 para a 1.ª serie, de 4\$000 para a 2.ª e 3.ª, e de 5\$000 para a 4.ª.

Parahyba, 25 de Abril de 1892.

ADVOCADO  
**DACHAREL INOJOSA VAREJÃO**  
ADVOGA NOS AUDITORIOS DESTA CAPITAL.  
ESCRITORIO E RESIDENCIA  
RUA DA MATRIZ N.º 2.

## LOJA DE Manoel Henriques de Sá

**Artigos para montaria**  
Sellins, Cabeçadas, Lóros, Rabichos, Mantas, Frelor, Cabeção, Esporas de mental fino, Chicotes e Botas.  
Todos estes artigos são inglezes.

### OBJECTOS PARA ESCRIPTORIOS E REPARTIÇÕES PUBLICAS

**Escrivaninhas** de metal fino, Tinteiros de cristal, Pennas Perry, Mallat e Faber, Cúnetas, Lapes preto, cores e de borracha, Papel e Envelopes para cartas, Papel e Envelopes para officios, Papel passento, Livros em branco, Copiadores de cartas, Regoas de ebano, Pesos de cristal para papel, Buvard, Timpanos e Campas de metal, Raspadeiras, Canivetes, Tesouras, Tinta preta e de copia, Livros de procurações e Traslados, Gomma arabica em frascos.

Estes artigos são dos melhores fabricantes da Europa.

### Artigos para cabelleireiros

**Navalhas**, Pinceis, Tesouras, Sabão em lata, Óleo, Agua tónica, Tinta para tingir cabellos de brancos para pretos e de pretos para leiros.

Todos estes artigos se recommendam pela sua superior qualidade.

### Artigos diversos

**Lustres** de cristal, Candieiros de suspensão (luz dupla).

**Copos**, Calix, Compoteiras, Mangas, Castiças, Escarradeiras e Jarros para flores.

Estes objectos são todos de cristal e da afamada fabrica « Baccarat ».

**Encerados** para mezas, Mallas para viagens, Tapetes para salas, Calçados inglezes para homens, senhoras e meninos, do fabricante Bostock, Chapéos allemães, (Pello de lebre) para homens e meninos, Camisas de linho para homens da afamada casa « H. Bertholet », de Paris.

**Meias** fio de Escóssia, lã e algodão, pretas, brancas e de cores.

**Lenços** de seda, brancos e de cores, de linho e cambraia de linho.

**Toalhas**, para banho, rosto etc.

**Fitas**, grande variedade.

**Gravatas**, um esplendido sortimento.

**Perfumarías**, Oleos, Sabões, Extractos.

Grande variedade de objectos para presentes.

40 RUA MACIEL PINHEIRO 40  
PARAHYBA.

FABRICA DE LIVROS

FAZ E QUALQUER TRABALHO NESTE GENERO E ENCADENA-SE LIVROS NOS SYSTEMAS MAIS MODERNOS E APERFEICADOS. TODO O MATERIAL EMPREGADO É DE PRIMEIRA QUALIDADE.

TYPGRAPHIA



LITHOGRAPHIA

M. Henriques de Sá.

# O PELICANO

LOJA DE MIUDEZAS E ARTEFOS DE FANTASIAS.

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

Fabrica de carimbos de borracha.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um aparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportal-as e armal-as sem prejuizo algum.

Papel de forro para salas.

**Sapólio** artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.

**Tinta** para marcar roupa.

Grande sortimento de brinquedos para crianças.

**Meias** para homens, senhoras e meninos.

**Calçados** nacionaes e estrangeiros.

**Fitas** de todas as qualidades, cores e larguras.

**Collarinhos** e punhos.

Chapéos de sol e bengalas.

Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

**Candieiros** e lustres de cristal.

Papel de todas as cores e qualidades.

**Encerados** para mesa, de bellissimos padrões.

Objectos para escriptorios.

Escovas para todas as necessidades domesticas.

Esplendido sortimento de gravatas.

Objectos de vidros para toilette.

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

## A O PELICANO

Jayme Seixas & C.ª — Rua Maciel Pinheiro 30 — Parahyba.

## ATENÇÃO !

PHOTOGRAPHIA MINERVA

72

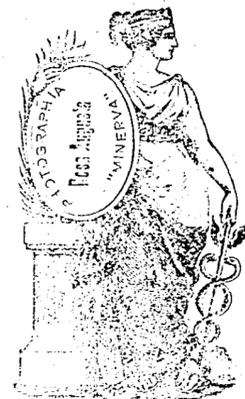
72

PRESENTEMENTE  
Acha-se montado um grande atelier  
Caprichosamente preparado

PARA

executar todo e qualquer trabalho  
PHOTOGRAPHICO

com a devida nitidez e brevidade  
COMO SEJA:  
SIMPLES, PORCELLANA E ESMALTADO.



Encarrega-se tambem de retratos

A CRAYON

Trabalha-se com bom e mau tempo  
devido a boa luz do atelier.

Tira-se tambem retratos fóra do  
atelier.

72 RUA D'AREIA 72

PARAHYBA.

PAIVA, VALENTE & C.ª  
PARAHYBA



GRANDE ARMAZEM  
DE  
GENEROS DE ESTIVA E REFINAÇÃO DE ASSUGAL